

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 51/2021 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

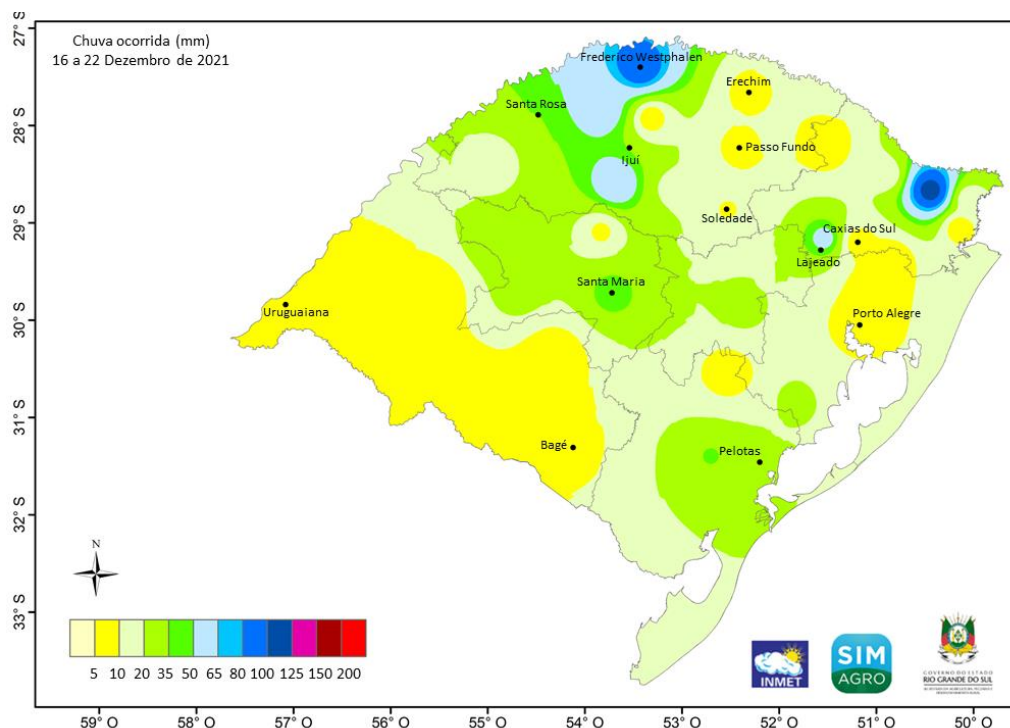
16 A 22 DE DEZEMBRO DE 2021

Mesmo com predomínio de áreas de baixa pressão na última semana no Estado, as chuvas tão esperadas não ocorreram na maior parte das localidades. Os locais que mais registraram chuvas nos últimos dias foram cidades da região Central, Norte e alguns pontos do Nordeste. Nas demais regiões Noroeste, Oeste, Litoral e Sul, foram registrados pequenos volumes de chuva. Mas no caso específico da região Sudoeste, não houve nenhum registro de chuva nos últimos sete dias.

Tal situação mantém alarmantes as condições hídricas de solos e dos reservatórios do Rio Grande do Sul. As quantidades normais de acúmulo dos três meses de primavera para o Estado seriam de chuvas entre 350 e 500 milímetros somados os meses de outubro, novembro e dezembro. Mas nos últimos 90 dias choveu apenas 127,4 mm em Ibirubá e o máximo registrado neste período no RS foi em Frederico Westphalen no Norte do Estado chegando a 407,6 mm.

Nesta última semana, os volumes mínimos e máximos acumulados ficaram entre 0,4 milímetros em Canela e 59,4 mm em Bom Jesus. Os demais acumulados ocorreram em Frederico Westphalen (47,2 mm), Cruz Alta (29,2 mm), Santo Augusto (24,6 mm) e Bento Gonçalves (23,8 mm). Os registros médios foram em Santa Maria (19,6 mm), Canguçu (16,8 mm), Santiago (16 mm), São Vicente do Sul (13,4 mm) e Rio Pardo (12,2 mm). Em Camaquã, Capão do Leão, Rio Grande, Jaguarão, Ibirubá, São Luiz Gonzaga, São José dos Ausentes e Vacaria choveu entre 5,6 e 11 milímetros.

As temperaturas mínima e máxima foram registradas em 20/12 em São José dos Ausentes (11,3°C) e em Quaraí (38,9°C), respectivamente.



Observação: totais de chuva registrados até as 00 horas do dia 22/12/2021. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

Com uma estimativa de aumento de 61,88% na produção de **trigo** no Estado para a safra de inverno 2021 comparado a safra 2020, o Rio Grande do Sul colheu sua maior safra, com aumento de

23,45% na área total cultivada – 1,17 milhões de hectares e de 30,72% na produtividade (2,8 toneladas por hectare). De todos os cereais, a produção total foi de 4,4 milhões de toneladas de grãos, sendo 3,4 milhões t de trigo, 819 mil t de **aveia branca**, 128 mil t de **cevada** e 53,5 mil t de **canola**. O aumento na produção total é de 55,2% em relação à da safra anterior, quando foram produzidos 2,8 milhões de toneladas.

O plantio de **soja** pouco avançou no Estado na semana que passou devido à estiagem, principalmente na metade Norte do RS. As áreas implantadas correspondem a 91%, o que representa 5,8 milhões de hectares, dos quais 5% estão em floração. Em regiões produtoras com maior déficit hídrico, a cultura nesse estágio demonstra sinais de perda de potencial produtivo. Diversas regiões apresentam atraso no plantio por falta de chuvas, além de redução no potencial produtivo, principalmente na regional de Ijuí. No entanto, em regiões onde ocorreram chuvas na semana, foi possível semear e a cultura foi favorecida pela umidade, principalmente na regional de Pelotas e na Campanha – regional de Bagé.

Iniciou a colheita de **milho** no Estado. A cultura apresenta perdas irreversíveis devido à estiagem, principalmente na parte Norte do RS. Na região Sul não foram registradas perdas, pois a cultura foi favorecida por precipitações no período. Aumentou a solicitação de perícias de Proagro. A cultura está em estágios mais avançados na Fronteira Oeste. Apesar das precipitações, o baixo volume apenas evitou um grau mais severo de agravamento de perdas. Lavouras de milho são as mais prejudicadas pelo quadro climático, e os sintomas de estresse são um número maior de folhas amareladas. Produtores solicitaram cobertura de Proagro. Na Campanha, o quadro é menos grave, e o retorno das chuvas possibilitou a retomada do plantio. Nas lavouras da primeira época de plantio predominam áreas irrigadas, e as não irrigadas apresentam alguns sintomas de estresse hídrico. As chuvas favoreceram os cultivos. Na de Caxias do Sul, áreas que receberam baixos volumes de chuva seguem apresentando perdas, e a situação se agrava progressivamente a cada dia sem chuvas. Nos Campos de Cima da Serra onde são cultivadas grandes áreas, as lavouras começam a entrar na fase de floração e também apresentam sintomas de déficit hídrico de leve a moderado, mantendo ainda boa perspectiva de rendimento. Na regional de Ijuí, o milho grão de sequeiro em estágio reprodutivo sofreu perdas irreversíveis devido à estiagem que se prolonga na região. As precipitações que aconteceram durante a semana não foram suficientes para normalizar a situação de déficit hídrico, e a cultura não tem mais condições de se recuperar mesmo com o retorno de umidade no solo. Nas lavouras mais afetadas, produtores estão eliminando as plantas e liberando as lavouras para novo cultivo se as condições climáticas forem favoráveis.

Na de Erechim, estima-se perda superior a 30%. Na de Santa Maria, é superior a 30%. Na de Passo Fundo, as perdas que já superam 50% de forma generalizada, exceto em algumas lavouras irrigadas e são superiores a 70% nas áreas cultivadas em Não-Me-Toque, Carazinho, Casca e Marau. Na regional de Frederico Westphalen, a ausência de chuvas acentuou a redução da produtividade nas áreas semeadas em agosto, pois as espigas ficaram menores. Além disso, acelerou o processo de maturação; as perdas já são irreversíveis, já que a cultura já está em final de ciclo. Produtores aproveitam as plantas para fazer silagem, mesmo que de baixa qualidade. A estimativa é de redução de aproximadamente 60% no rendimento. Estão colhidos 27% dos cultivos.

Nas regionais de Pelotas e Porto Alegre, lavouras apresentam bom estande de plantas e não foram detectados sintomas de enfezamento e presença da cigarrinha. Na de Soledade, as chuvas irregulares amenizaram a estiagem em muitas lavouras de milho; porém, não reverteram as perdas nos cultivos do cedo. A condição de baixa umidade relativa do ar e altas temperaturas após as chuvas, acelera a evapotranspiração e reitera um quadro de déficit hídrico generalizado na cultura. As perdas são gerais em municípios da parte Norte do Alto da Serra do Botucaraí, e de Espumoso a Víctor Graeff, as perdas ultrapassam os 70%, havendo muitas lavouras com perda total, motivando maior demanda por Proagro. Grande parte das lavouras está sendo destinada à formação de silagem, mesmo de baixa qualidade devido a folhas secas e poucos grãos. Na regional de Santa Rosa, foi concluído o plantio da área de milho grão. Com isso, se atingiu 83% da área prevista, ficando para serem plantadas na safrinha 17%. Já estão colhidos 2% da área, e 45% estão em maturação. As condições climáticas altamente adversas levaram à intensa senescência das folhas que ainda estavam fotossinteticamente ativas e à perda de água nos grãos. Em função das condições climáticas, foi relatado algum nível de estresse hídrico até mesmo em lavouras irrigadas. Observou-se também maior perda de água nos grãos, e a maturação inicia prematuramente na maior parte das lavouras. Estimada perda de 39%.

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

O plantio do **arroz** está praticamente concluído, e 8% das áreas encontram-se em floração, favorecida pela luminosidade. Produtores manejam as lavouras, que apresentam bom estande de plantas, bom desenvolvimento vegetativo, e não há relato de problemas fitossanitários. O clima quente e seco acelerou o desenvolvimento.

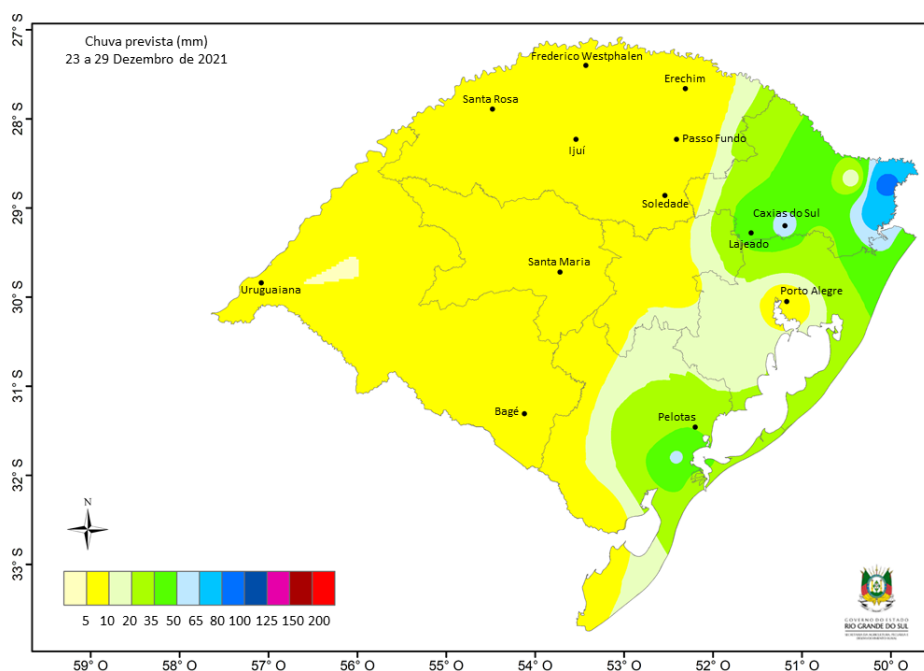
PREVISÃO METEOROLÓGICA (23 A 29 DE DEZEMBRO DE 2021)

Para última semana do ano de 2021 e primeira semana de verão, a alta pressão deve predominar no Rio Grande do Sul. É apenas possível a passagem de uma pequena frente fria pelo Leste do Rio Grande do Sul na próxima segunda-feira, 27/12. Esta frente fria deve provocar chuvas nas cidades ao Leste e a Nordeste do Estado. A chuva deve começar pelo Sudeste em Jaguarão, Canguçu, Rio Grande, Capão do Leão, Camaquã. Depois ocorrer em Canela, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Cambará do Sul e Torres.

Nas demais regiões, não estão previstos acumulados significativos, podendo chover apenas entre um e cinco milímetros em algumas cidades. Para os demais municípios do Sudoeste, Centro, Oeste, Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul, a previsão é de que não chova nos próximos sete dias, situação que mantém o alerta máximo para economia de água e energia elétrica em todas as regiões. Salienta-se que as previsões se devem ao fenômeno La Niña, devido ao qual a chuva no verão de 2022 será muito irregular e abaixo das normais climatológicas para o RS nos próximos três meses. Com pouca chuva, as temperaturas devem ser mais altas do que as médias, e a umidade relativa do ar pode ficar abaixo do normal para maior parte das regiões.

O fenômeno La Niña ocorre quando as águas do Leste do Oceano Pacífico ficam mais frias do que o normal, inibindo assim a formação de nuvens que trariam umidade em direção à região Sul do Brasil, auxiliando na formação das chuvas no nosso Estado.

Feliz Natal a todos!



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Ludmila Pochmann - Meteorologista

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200